CURSO SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES - SCO

Considerações Iniciais

MAJOR SIWAMY
Chefe do Departamento de Orçamento e Finanças

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao final desta lição, os participantes do curso serão capazes de:

1. Diferenciar os termos “emergência” e “situação crítica”;
2. Enumerar os 4 principais fatores que influenciam as situações críticas;
3. Conceituar Sistema de Comando em Operações;
4. Discorrer sobre a origem e desenvolvimento do Sistema de Comando em Operações.

CONCEITO DE EMERGÊNCIA

São situações que exigem uma intervenção imediata, mas podem ser atendidas pelos recursos normais de resposta a emergências, sem a necessidade de ações de gerenciamento ou procedimentos especiais.

As emergências representam as ocorrências ordinárias atendidas cotidianamente por bombeiros, policiais, equipes de manutenção de redes elétricas, técnicos de defesa civil, médicos e enfermeiros do SAMU, etc.

CONCEITO DE SITUAÇÃO CRÍTICA

São situações cujas características de risco exigem uma postura organizacional não rotineira para a coordenação e o gerenciamento integrados das ações de resposta.

Por exemplo: acidentes automobilísticos que envolvem múltiplas vítimas, incêndios florestais, acidentes com produtos perigosos, crises policiais com reféns, desastres naturais que exigem a evacuação de comunidades, etc.

Fazendo com que sejam...

- ✓de alto risco
- ✓complexas
- ✓dinâmicas
- ✓confusas

PUENSE
322-4078
LOJA
TAIPUENSE
322-4078

OUT/98L09

OUT/98L09

OUT/98L09

OUT/98L09

BOMBEIROS

UCL 2007
UCL
26089
181

E ENGLISH
SODRÉ ST. 3229

20 15:13

SONY
20 10:48

BOMBEIROS
BOMBEIROS
20 14:48

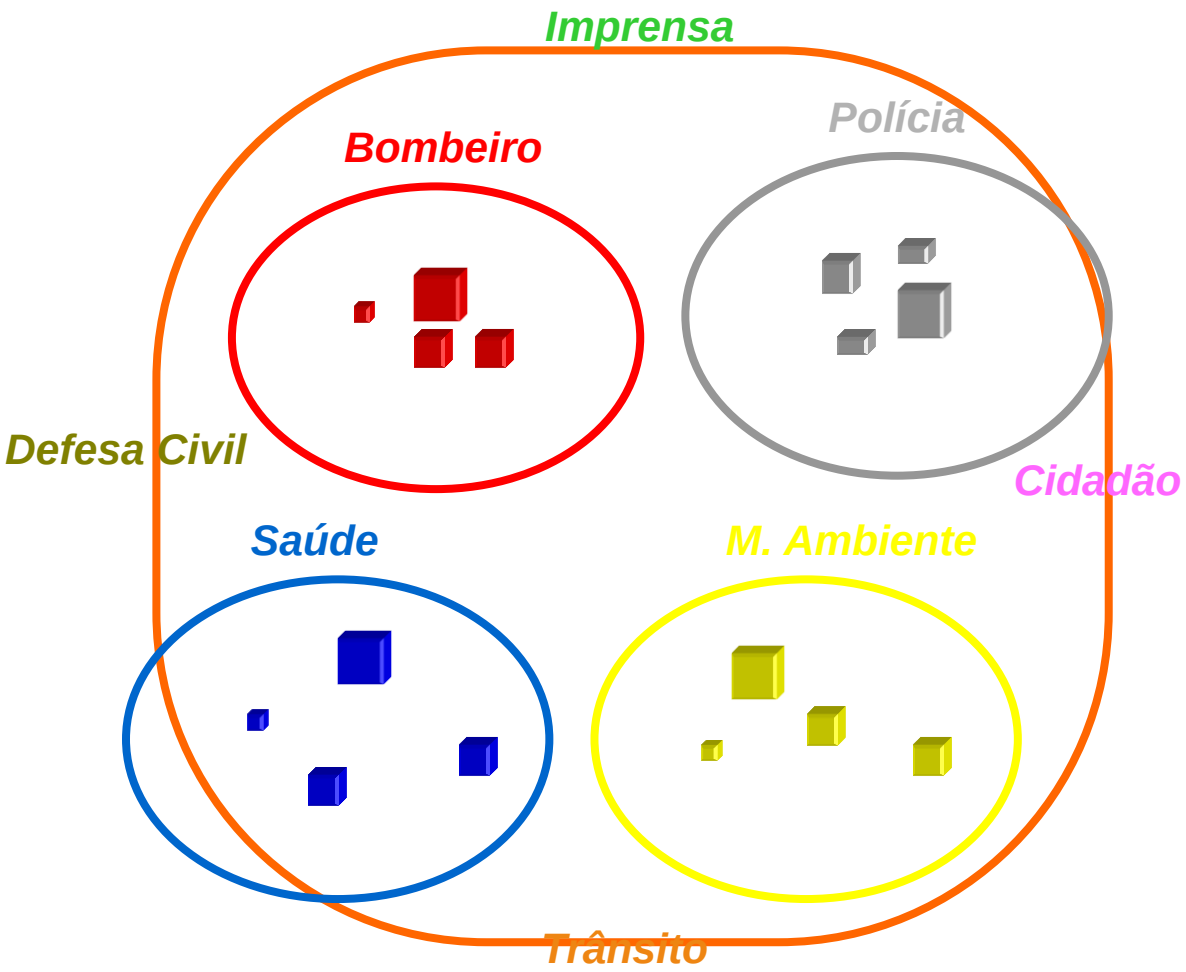
CONSEQUÊNCIAS

- ✓ A falta de uma estrutura clara de comando;
- ✓A dificuldade em estabelecer objetivos e prioridades comuns entre os organismos integrantes da operação;
- ✓A falta do uso de uma terminologia comum entre os envolvidos;
- ✓ Dificuldades de integração e padronização nas comunicações;
- ✓Ausência de planos e ordens consolidados para a operação como um todo;

CONSEQUÊNCIAS

- ✓A falta de controle sobre os recursos disponíveis;
- ✓A utilização inadequada de recursos especializados;
- ✓A dificuldade no estabelecimento de áreas, acessos e instalações;
- ✓Produção precária e fragmentada de informações;
- ✓Relacionamento precário com a imprensa.

PONTOS-CHAVE!



PONTOS-CHAVE!

- ✓ Comunicação
- ✓ Integração
- ✓ Comando
- ✓ Planejamento

Relembrando...

SITUAÇÃO CRÍTICA

São situações cujas características de risco exigem uma postura organizacional não rotineira para a coordenação e o gerenciamento integrados das ações de resposta.

- ✓ **de alto risco**
- ✓ **complexas**
- ✓ **dinâmicas**
- ✓ **confusas**

Por isso...

... um sistema de comando e controle previamente padronizado é importante...

...é desejável que este sistema seja:

- ✓ **Adaptável a qualquer tipo de ocorrência ou operação.**
- ✓ **Utilizável em qualquer tamanho de ocorrência ou operação.**
- ✓ **Utilizável com qualquer combinação de órgãos e jurisdições.**
- ✓ **Ser simples para novos usuários.**
- ✓ **Ter baixo custo e ser adaptável a novas tecnologias.**

O Sistema de Comando em Operações...

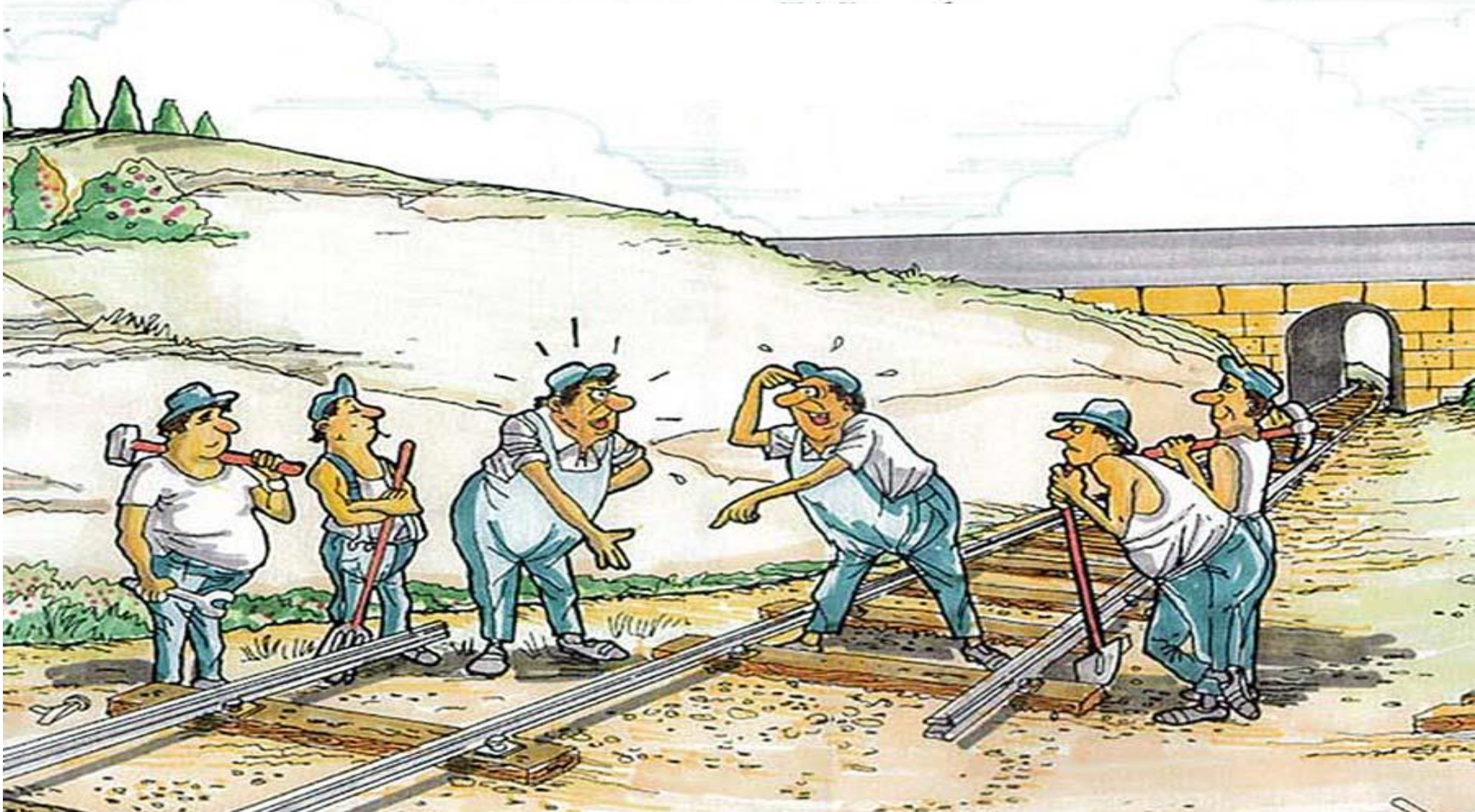
- ✓Não é um Organograma
- ✓Não é um Plano de Contingência

- ✓Não é uma estrutura física/tecnológica
- ✓Não é um Posto de Comando

- ✓Não é uma pessoa
- ✓Não é uma viatura

O Sistema de Comando em Operações é um modelo de ferramenta gerencial para comandar, controlar e coordenar as operações de resposta em situações críticas...

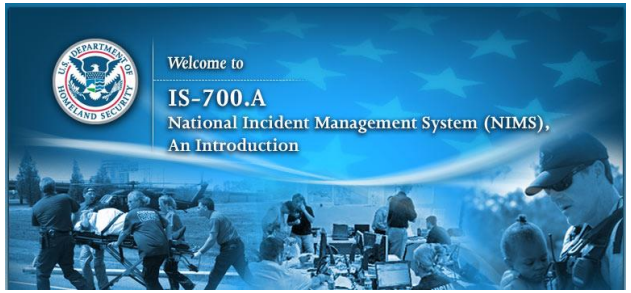
...fornecendo um meio de articular os esforços de agências individuais quando elas atuam com o objetivo comum de estabilizar uma situação crítica e proteger vidas, propriedades e o meio ambiente.



REVISÃO HISTÓRICA DO ICS

A história do *Incident Command System* - ICS pode ser dividida em três etapas:

- ✓**A origem do ICS;**
- ✓**A consolidação do ICS; e**
- ✓**A criação do *National Incident Management System* ou NIMS.**



A ORIGEM DO ICS

Na década de 70, o problema dos incêndios florestais nos EUA tornou-se tão grave que uma série de incêndios devastadores ocorridos na Califórnia suplantou o sistema de proteção do Estado.

A ORIGEM DO ICS

A falta de conceitos unificados e modelos sistêmicos resultaram em problemas operacionais sem precedentes.

Como resultado, o Congresso Norte-Americano recomendou ao Departamento Florestal (*U.S. Forestry*) que desenvolvesse um sistema que pudesse resolver a questão.

A ORIGEM DO ICS

Sob a coordenação do *U.S. Forestry*, reuniram-se vários departamentos de bombeiros para desenvolver um sistema de gestão para emergências. Este grupo de trabalho ficou conhecido como FIRESCOPE (*FIrefighting RESources of California Organized for Potential Emergencies*). Dois produtos importantes emergiram deste trabalho inicial: o ICS e o *Multi-Agency Coordination System* (MACS). Em 1980, o ICS acabou sendo adotado oficialmente pelo Estado da Califórnia.

A ORIGEM DO ICS

A partir de 1982 o ICS tornou-se referência para o Sistema Nacional de Gerenciamento de Incidentes com Múltiplas Agências (*National Interagency Incident Management System* -NIIMS). Um ano mais tarde, a Academia Nacional de Bombeiros (*National Fire Academy* -NFA) adotou o modelo e iniciou o seu treinamento, reconhecendo-o como a ferramenta modelo para a gestão de emergências.

A ORIGEM DO ICS

Nos anos seguintes, outros dispositivos legais e recomendações também passaram a requerer o uso do ICS. Em 1987, a Associação Internacional de Chefes de Polícia (*International Association of Chief of Police* - IACP) recomendou o uso ICS também pelas agências policiais. Em seguida, o ICS foi aceito pela agência de certificação para departamentos de polícia (*Accreditation of Law Enforcement Agencies* - CALEA).

A ORIGEM DO ICS

Da mesma forma, em relação aos departamentos de bombeiros, o ICS serviu de base para a norma NFPA 1561 - *Standard on Emergency Services Incident Management System*. O dispositivo 1910.120 da Agência de Saúde e Segurança Ocupacional (*Occupational Safety and Health Administration* – OSHA), passou a exigir que todas as organizações que manuseiam produtos perigosos utilizassem o ICS.

A ORIGEM DO ICS

A Agência de Proteção Ambiental (*Envirommental Protection Agency* – EPA) também estabeleceu esta obrigatoriedade para os incidentes envolvendo produtos perigosos (*Superfund Amendments and Reauthorization Act* – SARA de 1986). O ICS acabou também adotado pela NETC (*National Emergency Training Center*, da FEMA) e pela *International Maritime Organization* para uso em derramamentos de óleo.

09/11/2001

The day that changed everything!

A CRIAÇÃO DO NIMS

Os atentados terroristas ocorridos nos EUA em 11 Set 2001 representam uma data emblemática para a consolidação do ICS. Como Nova Iorque não adotava o ICS na ocasião, seu desempenho foi comparado ao de Washington, DC, onde a resposta ao atentado contra o Pentágono foi melhor gerenciada, com base no ICS. A Comissão do Congresso que investigou os atentados recomendou então a criação do *National Incident Management System* (NIMS).

A CRIAÇÃO DO NIMS

O NIMS tem como principal elemento o ICS e pretende prover uma gestão padronizada e flexível que facilite às entidades governamentais, não governamentais e privadas, um trabalho integrado em todas as fases do gerenciamento de incidentes, independente do tamanho e da complexidade da emergência, oferecendo um conjunto de estruturas organizacionais previamente padronizadas, bem como procedimentos para garantir a inter-operacionalidade dos envolvidos.

O ICS NO BRASIL

No Brasil, várias experiências foram desenvolvidas a partir do modelo norte-americano. Algumas delas se encontram sedimentadas e bem desenvolvidas em determinados Estados da Federação, donde pode-se citar:

✓O Sistema de Coordenação de Operações de Emergência - SICOE (baseado no padrão de sistema de comando em incêndios, e em uso no Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo);

O ICS NO BRASIL

- ✓O Sistema Integrado de Comando e Operações em Emergência – SICOE, da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil do Estado do Paraná;
- ✓O Sistema de Comando em Incidentes – SCI (baseado no Padrão OFDA-USAID, em franca utilização no Estado do Rio de Janeiro e Distrito Federal);
- ✓O Sistema de Comando em Incidentes – SCI (baseado no padrão USCG, amplamente disseminado pela Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP praticamente em todo o Brasil);

O ICS NO BRASIL

- ✓O Sistema de Comando em Incidentes (baseado no padrão NIIWS, disseminado pelo Ministério da Meio Ambiente);
- ✓O Sistema de Comando em Operações (baseado nos padrões FEMA e SEMS, da Califórnia, EUA, disseminado pela Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e apoiado pelo CEPED/UFSC);
- ✓ O SCO, utilizado e institucionalizado no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Espírito Santo.

CONTEXTUALIZANDO...

Quando se verifica o conteúdo e a forma desses modelos é perceptível que todos utilizam o ICS como base conceitual, variando entre si em aspectos bem específicos, decorrentes da diferença de fontes e de aspectos de tradução ou mesmo de adaptações à realidade local de cada Estado.

RECAPITULAÇÃO...

Então, o que é mesmo o SCO?

O Sistema de Comando em Operações é um modelo de ferramenta gerencial para comandar, controlar e coordenar as operações de resposta em situações críticas...

...fornecendo um meio de articular os esforços de agências individuais quando elas atuam com o objetivo comum de estabilizar uma situação crítica e proteger vidas, propriedades e o meio ambiente.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao final desta lição, os participantes do curso serão capazes de:

1. Diferenciar os termos "emergência" e "situação crítica";

2. Enumerar os 4 principais fatores que influenciam as situações críticas;

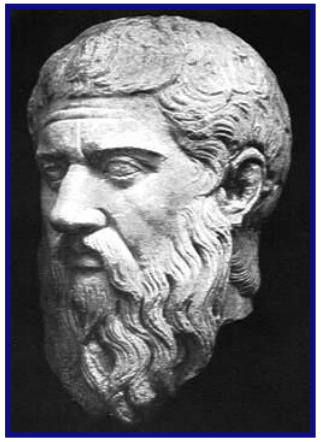
3. Conceituar Sistema de Comando em Operações;

4. Discorrer sobre a origem e desenvolvimento do Sistema de Comando em Operações.

DÚVIDAS OU PERGUNTAS?

REFLEXÃO FINAL...

“Boa parte do processo do aprendizado consiste em relembrar o que já sabemos.”



Platão

Major Siwamy
siwamy.anjos@bombeiros.es.gov.br